

CONHECENDO O IDOSO INSTITUCIONALIZADO: SUBJETIVAÇÕES EM ESTRATÉGIAS DE LAZER

Dione Marques Figueiredo Guedes Pereira¹

Amanda Haissa Barros Henriques²

Maria Tereza de Souza Neves da Cunha³

Danilo Augusto de Holanda Ferreira⁴

Ana Flávia Gomes de Britto Neves⁵

RESUMO

Entendendo que a subjetividade se dá mediante os diferentes e constantes encontros com o outro, depreende-se que a formação do sujeito é resultante da participação e interação de múltiplos componentes. Nesse sentido, a pessoa idosa, também inserida nesse processo, apresenta inúmeros enunciados e saberes responsáveis pela construção de sua formação enquanto sujeito cujas discursividades podem fazê-lo adotar posições diferentes a partir de determinados contextos. Mediante tal premissa, a contação de histórias pode ser utilizada como uma ferramenta de análise dessas subjetividades de forma a promover espaços de socialização, expressão de sentimentos e emoções, criatividade, ativando a vitalidade e, por conseguinte, o bem estar dos idosos institucionalizados, em virtude de seu caráter lúdico. Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo a apresentação de experiência realizada mediante a oferta de atividades lúdicas sob a forma de contação de histórias junto aos idosos residentes na Instituição de Longa Permanência ASPAN, com foco na observação das diferentes formas de subjetivação apresentadas pelos idosos diante das atividades desenvolvidas. As atividades foram realizadas em forma de oficinas semanais, as quais trabalharam temas relacionados à história de vida dos idosos ali residentes dentro de uma estratégia denominada “Chá das 15h”. Como critérios para participação das atividades, foram escolhidos aqueles com pouca dependência ou independentes e com capacidade cognitiva preservada. Ao final da execução da proposta, observou-se os diferentes modos de subjetivação apresentados pelos idosos, evidenciados pelas diferentes posições adotadas a partir de enunciados postos.

Palavras-chave: Lazer, Subjetividades, Idosos, Instituição de Longa Permanência.

¹Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba /IFPB – Campus João Pessoa Mangabeira, dione.pereira@ifpb.edu.br;

² Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba /IFPB – Campus João Pessoa Mangabeira, amanda.henriques@ifpb.edu.br;

³ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba /IFPB – Campus João Pessoa Mangabeira, maria.neves@ifpb.edu.br;

⁴ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba /IFPB – Campus João Pessoa Mangabeira, danilo.ferreira@ifpb.edu.br ;

⁵ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba /IFPB – Campus João Pessoa Mangabeira, ana.britto@ifpb.edu.br

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muito se tem falado sobre o aumento da população idosa, principalmente nos chamados países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Isso se dá em função do aumento da expectativa de vida, da redução dos índices de natalidade e da adoção de políticas públicas voltadas a essa parcela da população, a exemplo da adoção de novas estratégias da medicina (tecnologias) e da farmacologia (vacinas). No Brasil, dados do censo 2010 já apontam para uma inversão da pirâmide etária com um crescimento vertiginoso da população idosa nas próximas décadas, corroborando, assim, com as atuais pesquisas. Além disso, tal perspectiva tem provocado novas discussões em áreas específicas como a Previdência Social e a Saúde que deverão ter um novo olhar para esse segmento. Diante desse cenário, surge uma nova parcela da população que necessita ser ouvida e entendida em suas posições enquanto sujeito, principalmente na condição de institucionalizado, e a estratégia da ludicidade se apresenta como um excelente recurso para tal finalidade.

Face o exposto, percebe-se a importância de utilizar atividades lúdicas no envelhecimento, principalmente em situações onde o idoso está institucionalizado, não apenas como forma de estimulação e de interação social, mas como estratégia de melhor compreensão de suas subjetividades a partir da produção discursiva. Dessa forma, o objetivo principal da proposta foi oportunizar aos idosos, residentes numa instituição de longa permanência, atividades de natureza lúdica que contribuíssem para o melhor entendimento das diferentes subjetividades dessa parcela da população, oportunizando uma melhor compreensão desse idoso que se reinventa a cada produção discursiva.

METODOLOGIA

O relato em questão é de natureza descritiva e, dessa forma, buscou descrever características e relações existentes em um grupo de idosos no que diz respeito às subjetividades apresentadas diante da execução de atividade de natureza lúdica. Para tanto, teve como foco as atividades realizadas durante o projeto de extensão que ofereceu oficinas semanais voltadas para o estímulo físico, psicológico e social do idoso institucionalizado na ASPAN. Cada encontro foi sistematizado de forma a seguir as etapas sugeridas por Assis e Silveira (2002) para grupos com idosos, a saber - Preparação ou aquecimento: refere-se ao momento em que o tema é lançado, a proposta é feita e o grupo é estimulado a se envolver na

tarefa; Desenvolvimento: diz respeito ao tempo no qual os participantes estão envolvidos com a tarefa, realizando atividades e/ou buscando soluções; Fechamento: é a etapa na qual são apresentadas as conclusões e o coordenador e/ou algum componente acrescenta algum ponto ou questão; uma breve avaliação com o grupo deve fazer parte do fechamento.

A atividade consistiu em um espaço denominado “Chá das 15h” onde a proposta inicial era abrir um espaço para contação de histórias. De início, foram levados alguns documentários sobre a pessoa idosa a exemplo do “Velho, quem? Envelhecer sem vergonha”, oportunidade em que eles assistiam ao vídeo e tinham um espaço dialógico aberto para expressarem o que aquilo representava para suas vidas. Entretanto, o que seria um espaço de contação de histórias por parte do projeto passou a ter uma nova conotação a partir dos desdobramentos dos documentários. Esse momento acontecia no horário das 15h, regado a um chá, o que representava um espaço de encontro semelhante àqueles de suas antigas residências.

O primeiro momento do projeto foi de contato com os idosos para conhecimento do perfil destes e a partir daí foram elaboradas as estratégias para dar início à execução das ações. Como critérios para participação das atividades, foram escolhidos aqueles com pouca dependência ou independentes e com capacidade cognitiva preservada.

Ao longo do processo, foram oferecidos 05 encontros com a participação de cerca de 15 idosos residentes na Instituição de Longa Permanência ASPAN, localizada no Bairro do Cristo, em João Pessoa / Paraíba. As atividades tiveram início no mês de outubro de 2017 e se estenderam até novembro do corrente ano. A equipe foi composta por 05 docentes e 05 estudantes. O acompanhamento do projeto ocorreu de forma contínua, seja através de frequência e assiduidade dos extensionistas e voluntários nas reuniões realizadas, como também na participação e integração nas atividades desenvolvidas com os idosos na ASPAN. Registros fotográficos e relatórios de atividades também foram feitos como uma forma de acompanhar e avaliar o andamento do projeto.

DESENVOLVIMENTO

As atividades lúdicas surgiram no início do século XXI com um sentido voltado à qualidade de vida e autocuidado a partir de observação de grupos de pessoas de mais idade que se reuniam para jogar, cantar, nadar e esquecer seus problemas e doenças. Isso levou pesquisadores e médicos a voltarem suas atenções para o lúdico na terceira idade, pois a descontração e a alegria das atividades permitiam uma maior calma e tranquilidade, minimizando suas limitações (MOREIRA, 2001).

No lúdico o idoso toma iniciativa, planeja, executa, avalia. Enfim, ele aprende a retomar decisões e a continuar escrevendo sua história.

O lazer, em especial as atividades recreativas, são manifestações lúdicas que apresentam um desenvolvimento pessoal relacionado à satisfação interior, e quando praticadas "intensamente", podem promover a saúde e o bem-estar geral de todas as populações. (METZNER; CAMOLESI, p.36, 2012).

Para Rowe e Kahn (1997, apud PAPALIA, et al, 2009) três componentes servem de identificação básica para o conceito do envelhecimento bem sucedido: “(1) anulação de doenças, (2) manutenção elevada das funções psicológicas e cognitivas e (3) engajamento ativo em atividades sociais e produtivas (atividades de valor social, pagas ou não)” (PAPALIA, 2009, p. 679). Desta maneira, podemos trazer um paralelo entre a realização de atividades lúdicas como uma medida de promover aspectos de um envelhecimento saudável.

É importante destacar que atividades lúdicas auxiliam no enfrentamento das doenças, melhorando a percepção dos tratamentos, propiciando momentos agradáveis de descontração e alegria, redução do tempo ocioso, troca de experiências e esperanças relacionadas ao tratamento em que está sendo submetido e vínculo com a equipe por meio do diálogo (CAVALCANTE et al., 2011).

Destaca-se também que a promoção do bem-estar é tida como o objetivo das atividades artísticas quando utilizadas como promoção da saúde mental e geral, pois, por meio delas ocorrem mudanças nos campos afetivos, interpessoais e relacionais que levam o indivíduo e terem maior equilíbrio emocional ao término de cada atividade (COQUEIRO; VIEIRA; FREITAS, 2010).

Ao investigar as principais motivações que conduzem um idoso a procurar uma ILPI, encontrou-se o favorecimento de práticas religiosas, evitar a solidão, influência de outras

peçoas, segurança, necessidade de cuidados, conflito e exclusão familiar. Como processos adaptativos, em geral se observa o sentimento de perda, enfrentamento da realidade e a abdicação da autonomia pela segurança institucional. Segundo Santos *et al.*, (2012), frente às várias alterações fisiológicas e patológicas pertinentes ao processo de envelhecimento, os idosos perdem sua autonomia e independência, com a limitação da capacidade para o autocuidado, o que conseqüentemente, compromete a qualidade de vida do indivíduo e seu processo de interação social.

Quando o idoso vive em uma instituição de longa permanência (ILPI), essa condição é um fator ainda mais agravante, pois ele se encontra afastado da família, da casa, dos amigos e das relações nas quais sua história de vida foi construída. Nesse cenário de cuidados, a proposta de promoção da saúde deve fundamentar-se no resgate do desenvolvimento do empoderamento, o que favorece o estímulo à independência. (SANTOS *et al.*, 2012).

Um ponto importante na manutenção da qualidade de vida de idosos institucionalizados é a oferta de atividades lúdicas em seu dia a dia, visto que o ócio e a falta de espaços de lazer são fatores muito presentes dentro dessas instituições fazendo com que muitos idosos se isolem do convívio social afetando assim os aspectos biopsicossociais do processo de envelhecimento.

No tocante à subjetividade, o idoso a constrói a partir de diferentes enunciados e saberes. Dessa forma, quando esse idoso é colocado diante de uma proposta de lazer ou de ludicidade, as discursividades podem produzir diferentes subjetividades levando-os a assumir posturas diferentes das assumidas anteriormente.

De acordo com Foucault (2008, p. 32),

“um enunciado é sempre um acontecimento que nem a língua e nem o sentido podem esgotar inteiramente. Trata-se de um acontecimento estranho, por certo: inicialmente porque está ligado, de um lado, a um gesto de escrita ou à articulação de uma palavra, mas por outro, abre para si mesmo uma existência remanescente no campo da memória, ou na materialidade dos manuscritos, dos livros e de qualquer forma de registro; em seguida, porque é único como todo acontecimento, mas está aberto à repetição, à transformação, à reativação; finalmente, porque está ligado não apenas a situações que o provocam, e a conseqüências por ele ocasionadas, mas, ao mesmo tempo, e segundo uma modalidade inteiramente diferente, a enunciados que o precedem e o seguem.”

Nesse sentido, o enunciado se materializa e pode ser reutilizado pelos elementos da memória em outros momentos e sob outras perspectivas já que representa um cruzamento entre o dito e o fator atualidade.

Ainda de acordo com Foucault (2005), “as posições do sujeito se definem igualmente pela situação que lhe é possível ocupar em relação aos diversos domínios ou grupos de objetos: ele é sujeito que questiona, segundo uma certa grade de interrogações explícitas ou não, e que ouve, segundo um certo programa de informação; é sujeito que observa, segundo um quadro de traços característicos, e que anota, segundo um tipo descritivo”. O sujeito é fruto da construção de saberes, agente e produto de uma rede de poderes, assumindo posições diferentes frente a determinados domínios ou grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução das atividades nos permitiu conhecer um pouco da vida de cada idoso institucionalizado e, dessa forma, entender o porquê de determinados comportamentos. Nesse sentido, faz-se mister descrever melhor a ação executada, a saber:

A prática de contar histórias é algo que remonta há muitos séculos como uma forma de manter a cultura viva de um povo. Na ausência da palavra escrita, era na oralidade que as tradições eram repassadas de geração em geração. Contar histórias era, então, sinônimo de preservação de uma cultura e de seus valores.

No contexto da ludicidade, esse foi o espaço onde o idoso pode contar suas histórias e estórias. Em um universo bastante diversificado, com um grupo de base familiar diferente e, por conseguinte, oportunidades diferentes, a oficina pode estimular que os idosos conhecessem melhor o percurso vivido pelos moradores da instituição até chegarem ali. Além disso, promoveu uma maior socialização à medida que muitos sequer conheciam seus vizinhos.

A estratégia para início consistia na apresentação de um documentário sobre a temática da pessoa idosa e, em seguida, era feito um pequeno questionamento acerca do assunto, questionamento esse, associado a algum componente ou percurso vivido pelo idoso. A partir de então, se estimulava a contação de histórias. Esse cenário permitiu identificar diversas formas de subjetivação apresentadas pelos idosos de acordo com as histórias que eram contadas e diante de como cada um se via ou analisava os discursos presentes nos documentários. À medida que algum idoso relatava identificação positiva com algo citado no

vídeo, outros mencionavam o mesmo discurso como forma de ser empoderamento diante da situação. Tal percepção denota o quanto a memória atua na construção dos sentidos e isso está intrinsecamente ligado à ruptura constante dos enunciados postos. Com isso, tem-se sujeitos que se comportam e se reconhecem de formas diferentes a partir do enunciado apresentado. São os discursos já ditos sendo reinventados.

Esse foi um dos espaços considerado muito positivo pelos idosos pois acontecia sempre regado a uma sessão denominada de “Chá das 15h” onde as histórias eram contadas num encontro semanal marcado e sob a degustação de um chá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do projeto nos permitiu refletir não apenas acerca da utilização do tempo livre por parte dos idosos institucionalizados. Bem mais do que isso, o estudo nos possibilitou compreender que a constituição do sujeito é algo em constante construção. Por mais que alguém tenha uma autodefinição enquanto pessoa, a sua concepção enquanto sujeito sofre interferências dos enunciados do seu entorno. Isso se deve ao fato de a subjetivação consistir em um processo sempre em atividade em envoltos nas relações de poder implícitas nas práticas discursivas.

O exercício da contação de histórias e a escuta dos idosos a partir da sua visão acerca dos documentários fez surgir vários idosos que se subjetivavam a cada personagem retratado. Ser sujeito, em muitos casos, era se identificar com o personagem mais culto ou com o mais audacioso e destemido. Seria a condição imediata para se sobressair em meio a seus pares. Nesse sentido, eles também exercem seus “poderes” quando ocupam determinadas posições e quando se impõem em face do outro através de determinados deslocamentos. Em geral, as principais subjetividades assumidas estavam relacionadas ao empoderamento, ao tomar as decisões mais significativas apresentadas no vídeo, à necessidade de se mostrar jovial, mesmo que relatando histórias de um passado mais remoto. Entretanto, essa estratégia de lazer também evidenciou sujeitos cujos enunciados não traziam significado às suas vidas, o que se configurava, portanto, em mais uma das formas de subjetivação.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, M.; SILVEIRA, T. M. Ação educativa em saúde com idosos. In: **Promoção da saúde e envelhecimento: orientações para o desenvolvimento de ações educativas com idosos**. Rio de Janeiro: CRDE UnATI UERJ, 2002, p. 25.
- CAVALCANTE, F. A. C.; SAAR, G. Q.; RAMOS, L. S.; LIMA, A. A. M. O uso do lúdico em hemodiálise: buscando novas perspectivas na qualidade de atendimento ao paciente no centro de diálise. **Revista Eletrônica da Facimed**, v. 3, n. 3, p. 371–384, 2011.
- COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paul Enferm**, v. 23, n. 6, p. 859-62, 2010.
- FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2005a.
- FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.com.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf>. Acesso em: 06 abril 2017.
- METZNER, A. C.; CAMOLESI, D. R. Atividades lúdicas na terceira idade: benefícios para um grupo de mulheres da cidade de Jaborandi. **Revista Fafibe On-Line**, v. 11, n.5, 2012. http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/21/2111201_221152_7.pdf – Acesso em 20 de março de 2018.
- MOREIRA, C. A. **Atividade física na maturidade**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.
- PAPALIA, D.E et al. **Desenvolvimento Humano**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SANTOS, Z. M. S.; MARTINS J. O.; FROTA M.; CAETANO J. A.; MOREIRA R. A. N.; BARROS L. M.; Autocuidado universal praticado por idosos em uma instituição de longa permanência; **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. Rio de Janeiro, 2012.